

Variação linguística no Enem: uma análise dos cadernos de 2017 a 2023

Linguistic variation in the Enem: an analysis of the notebooks from 2017 to 2023

Variación lingüística en Enem: un análisis de cuadernos de 2017 a 2023

Marli Ferreira de Carvalho Damasceno¹

 0000-0001-8308-4390

Marcus Antonio de Sousa Filho²

 0000-0002-8086-8285

José Ribamar Lopes Batista Júnior³

 0000-0002-4777-3305

RESUMO: A língua pode ser condicionada por fatores internos, em seu sistema fonético, lexical, morfológico, sintático, fonológico, discursivo e semântico e por fatores externos, tais como: sexo ou gênero, nível de escolaridade, faixa etária, classe social, etnia, região, oralidade e escrita. Por conseguinte, o espaço escolar pode funcionar como um local de socialização, que respeita as diferenças linguísticas, e que reconhece a heterogeneidade como fator intrínseco à linguagem, especialmente no final do ensino médio, etapa em que os discentes farão o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Essa percepção contribui para a redução do preconceito linguístico, pois o uso real da língua ultrapassa os conceitos impostos pela Gramática Normativa. Além disso, a abordagem dessa temática na escola e em exames nacionais contribui para que haja o reconhecimento da pluralidade de usos da língua, além de corroborar o fato de ela ser empregada de maneiras distintas em diferentes contextos e para diversos fins. Isso abrange desde situações mais formais, como a escrita acadêmica, até interações informais do cotidiano. Por isso, este trabalho objetivou analisar o tratamento dado à variação linguística na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem nos anos de 2017 a 2023. Como procedimento metodológico, foi utilizada uma pesquisa documental. Como resultado, foi observado que a prova ainda oferece uma pequena discussão acerca da variação, quando comparada ao número extenso de

¹ Mestre e doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Piauí. Professora do Instituto Federal do Piauí. E-mail: marlidamasceno@ufpi.edu.br

² Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Piauí. Professor da rede privada de ensino de Teresina-PI. E-mail: marcusantonio@ufpi.edu.br

³ Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. Professor EBTT do Colégio Técnico de Floriano/UFPI e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Letras/UFPI. E-mail: ribas@ribas.ninja

questões, não aprofundando em temáticas como o preconceito linguístico, por exemplo.

PALAVRAS-CHAVE: Enem; Variação linguística; Linguagem.

ABSTRACT: Language can be conditioned by internal factors, in its phonetic, lexical, morphological, syntactic, phonological, discursive, and semantic system, and by external factors, such as sex or gender, education level, age group, social class, ethnicity, region, orality, and writing. Therefore, the school space can function as a place of socialization, that respects linguistic differences, and recognizes heterogeneity as an intrinsic factor in language, especially at the end of high school, the stage in which students will take the National High School Exam (ENEM). This perception contributes to the reduction of linguistic prejudice, as the real use of the language goes beyond the concepts imposed by Normative Grammar. Furthermore, addressing this topic at school and in national exams contributes to the recognition of the plurality of uses of the language, in addition to corroborating the fact that it is used in different ways in different contexts and for different purposes. This ranges from more formal situations, such as academic writing, to informal everyday interactions. Therefore, this work aimed to analyze the treatment given to linguistic variation in the Enem Languages, Codes, and Technologies test from 2017 to 2023. As a methodological procedure, documentary research was used. As a result, it was observed that the test still offers a small discussion about variation, when compared to the extensive number of questions, not delving into topics such as linguistic prejudice, for example.

KEYWORDS: Enem; Linguistic variation; Language.

RESUMEN: El lenguaje puede estar condicionado por factores internos, en su sistema fonético, léxico, morfológico, sintáctico, fonológico, discursivo y semántico, y por factores externos, tales como: sexo o género, nivel educativo, grupo etario, clase social, etnia, región, oralidad y escritura. Por lo tanto, el espacio escolar puede funcionar como un lugar de socialización, que respete las diferencias lingüísticas, y que reconozca la heterogeneidad como un factor intrínseco del lenguaje, especialmente al final de la escuela secundaria, etapa en la que los estudiantes rendirán el Examen Nacional de Bachillerato. (Y también). Esta percepción contribuye a la reducción del prejuicio lingüístico, ya que el uso real de la lengua va más allá de los conceptos impuestos por la Gramática Normativa. Además, abordar este tema en la escuela y en los exámenes nacionales contribuye al reconocimiento de la pluralidad de usos de la lengua, además de corroborar que se utiliza de diferentes maneras en diferentes contextos y con diferentes propósitos. Esto abarca desde situaciones más formales, como la escritura académica, hasta interacciones cotidianas informales. Por lo tanto, este trabajo tuvo como objetivo analizar el tratamiento dado a la variación lingüística en la prueba de Lenguas, Códigos y Tecnologías del Enem de 2017 a 2023. Como procedimiento metodológico se utilizó la investigación documental. Como resultado, se observó que la prueba aún ofrece una pequeña discusión sobre la variación, en comparación con la gran cantidad de preguntas, sin profundizar en temas como el prejuicio lingüístico, por ejemplo.

PALABRAS CLAVE: Enem; Variación lingüística; Idioma.

Introdução

No Brasil, a Sociolinguística em sala de aula, a qualitativa, começou com os estudos de Bortoni-Ricardo (2014). Para essa pesquisadora e linguista, a escola deve funcionar como um local de convivência, de troca de conhecimentos, de

experiências e de socialização, de respeito às diferenças, em que o preconceito linguístico seja amenizado, e que o olhar para o ensino de língua ultrapasse os conceitos previstos pela Gramática Normativa. Bagno (2007, p. 10) diz que “[...] enquanto a língua é um rio caudaloso, largo e longo, que nunca se detém em seu curso, a gramática normativa é apenas um igapó, uma grande poça de água parada”.

Assim, um ensino de língua pautado no respeito às diferenças linguísticas, no que compreendemos por uso real da língua, como mencionado por Vieira (2018a), deve possibilitar um estudo reflexivo da utilização da linguagem. Metodologicamente, o professor deverá “[...] integrar – sempre que possível – a reflexão linguística aos outros objetivos escolares, quanto ao plano textual e à complexidade da variação linguística” (Vieira, 2018a, p. 51). No entanto, ainda há muitos entraves para que uma reflexão efetiva em torno da variação linguística ocorra.

Rech (2020) alerta que, mesmo amparados por diversos documentos oficiais, que fundamentam a educação básica brasileira e o ensino de língua, os educadores não conseguem trabalhar a variação linguística de forma adequada, o que pode ser um dos fatores, dentre vários, que contribui para um ensino ineficaz de língua. A autora cita, inclusive, muitos desses documentos: Constituição Federal – CF (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (2006), Plano Nacional de Educação – PNE (2014), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Em todos há a previsão legal para o ensino da variação.

Como dito, ainda há diversos desafios no contexto de avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) – que avalia as competências dos candidatos em um espaço fechado e delimitado – que, em tese, deveriam reconhecer a diversidade linguística presente na sociedade. Isso implica entender que diferentes grupos sociais podem se expressar de maneiras distintas e que não existe uma única forma "correta" de linguagem.

Outro desafio importante é que, ao invés de focar em normas linguísticas, as avaliações poderiam se concentrar na avaliação das competências comunicativas

dos candidatos. Isso inclui a capacidade de compreender e expressar ideias de maneira clara, coesa e contextualmente situada. Devendo, ainda, valorizar a variação linguística, o que envolve entender que diferentes formas de linguagem são legítimas em seus contextos de uso.

Em resumo, trata-se de encontrar um equilíbrio entre a necessidade de avaliação de competências linguísticas e o reconhecimento da diversidade e do dinamismo da língua. Com base nas assertivas acima, este trabalho objetiva analisar o tratamento dado à variação linguística na prova de linguagens do Enem nos anos de 2017 a 2023, por meio de um estudo bibliográfico e documental.

Estudos sociolinguísticos e implicações para o ensino

Bright (1966) diz que a Sociolinguística trata de problemas que vão muito além da simples relação entre língua e sociedade, pois sua finalidade seria a comparação da estrutura linguística com a estrutura social. Segundo esse mesmo autor, “[...] a tarefa da Sociolinguística é, portanto, demonstrar a variação sistemática das variações linguísticas e sociais e, talvez, até mesmo demonstrar uma relação casual em uma ou outra direção” (Bright, 1966, p. 17).

Apesar de a Sociolinguística derivar da Linguística estrutural, os sociolinguistas romperam com a tendência linguística de tratar as línguas como unicamente uniformes, homogêneas ou monolíticas em sua estrutura (Bright, 1966). Dessa forma, passaria a ser uma das tarefas dos sociolinguistas mostrar que a variação ou diversidade não é livre, mas correlacionada a diferenças sociais sistemáticas. Por isso, Bright (1966) afirmou que era a diversidade linguística o objeto de estudo da Sociolinguística.

Segundo Alkmim (2004), o objeto de estudo da Sociolinguística é a língua falada, observada, descrita e analisada dentro de seu contexto social, em outras palavras, nas situações reais de uso. Nesse caso, o objeto da Sociolinguística não mais estaria pautado em um conceito abstrato da língua, mas na fala atrelada ao contexto do falante, que está inserido em uma comunidade linguística, formada por pessoas que comungam das mesmas regras em seu comportamento verbal.

Com a Sociolinguística, supera-se a visão estruturalista segundo a qual a análise linguística restringia os limites das relações internas ao sistema linguístico. A teoria sociolinguística afirma que apenas a consideração desses fatores estruturais internos não é suficiente para constituir a explicação da mudança (Lucchesi, 2004). Dessa forma, o modelo sociolinguístico de explicação da mudança quebra as fronteiras impostas pelos estruturalistas, dilatando a visão do encaixamento estrutural esboçada por Martinet (1955).

Para William Labov (2008), entre sociedade e língua não há uma relação de mera casualidade. Desde que nasce, o ser humano tem ao seu redor um mundo de signos linguísticos, e suas muitas possibilidades comunicativas começam a tornar-se reais a partir do momento em que, pela imitação ou associação, começam a formular mensagens. Sons, gestos e imagens cercam a vida do homem moderno, compondo mensagens de toda ordem, transmitidas pelos mais diferentes canais. Em todos, a língua desempenha um papel preponderante, seja ela oral, seja escrita.

A pesquisa sociolinguística busca sistematizar a variação; para que isso aconteça, deve-se formular um corpus fundamentado em dados naturais de fala, descrever detalhadamente uma dada variável e suas respectivas variantes, estabelecer quais os possíveis fatores linguísticos e sociais que condicionam o encaixamento linguístico da variável, avaliá-la e observar os processos de transição e implementação que a envolve.

Contrariando a noção de variabilidade a que a língua está submetida, o ensino de língua portuguesa, atualmente, conforme Bortoni-Ricardo (2005), privilegia o estudo de uma norma culta, das classes dominantes, da língua enquanto um sistema impositivo, em que qualquer desvio de seus preceitos deve ser tratado como erro.

A língua, portanto, deveria ser instrumento de efetivo trabalho, embora, como Antunes (2003, p. 26) aborda: “[...] parece incrível, mas é na escola que as pessoas “exercitam” a linguagem ao contrário, ou seja, a linguagem que não diz nada [...]”. Isso mostra que a escola está desenvolvendo atividades que não condizem com o contexto linguístico discente, e que muitas vezes estão presas ao que o livro didático propõe. Antunes (2003) confirma que o resultado de tudo isso é a norma padrão

como única língua a ser estudada e aceita no ambiente escolar.

Travaglia (2009, p. 30-31) confirma a assertiva feita por Antunes, quando diz que a gramática normativa estuda como verdade “[...] apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial. Baseia-se, [...] nos fatos da língua escrita e dá pouca importância à variedade oral da norma culta, que é vista, conscientemente ou não, como idêntica à escrita”.

Por isso, abordar a variação em sala, por meio da Sociolinguística, se faz relevante, e tem o objetivo de solucionar problemas como o preconceito linguístico e realizar propostas de trabalho pedagógico mais efetivas, inclusive com melhora no desempenho em provas nacionais como o caso do Enem, realizado ao final do ensino médio, previsto no Plano Nacional da Educação como uma possibilidade de acesso ao ensino superior.

Como visto anteriormente, e ressaltado por Calvet (2002), a língua conhece variações no parâmetro social, que constituem as variações diastráticas; na geográfica e regionais, relacionadas às variações diatópicas; no parâmetro histórico, liga-se às variações diacrônicas; variação lexical, que ocorre quando diferentes palavras ou expressões são utilizadas para expressar a mesma ideia em um contexto específico, mantendo o mesmo valor de verdade. Isso pode acontecer devido a fatores regionais, culturais, sociais, históricos ou até mesmo pessoais; diamésica, que explicita diferenças entre a fala e a escrita; e a estilística ou diafásica, que se refere às mudanças na linguagem que ocorrem de acordo com o estilo ou o contexto de comunicação (Tarallo, 1997).

Em toda comunidade linguística é comum a ocorrência de variantes linguísticas em todos os planos na fala da população. Algumas vezes, ao referir-se a tais variantes, os gramáticos as definem como vício de linguagem ou regionalismo. Alguns dicionários também registram estas variações, que são frequentes e ocorrem em todos os níveis. Resta, portanto, compreender de que forma este conteúdo é tratado pelo Enem, que deve partir da concepção de que a língua portuguesa, como toda língua de comunicação, experimenta vários processos de variação.

Metodologia

Este estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica e documental, em que foram selecionados, como *corpus* da pesquisa, 7 (sete) cadernos de provas do Enem da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, dos anos de 2017 a 2023. Tais documentos são públicos e estão disponíveis no website do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no endereço: [http://www.inep.gov.br]. Selecionamos os cadernos da prova azul para padronizar os resultados.

Lakatos (2017) elenca que a pesquisa de cunho documental parte do levantamento de documentos denominados de fontes primárias, materializados em arquivos públicos de livre acesso, como os cadernos do Enem, que compõem o *corpus* deste estudo.

A análise neste trabalho está voltada às questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Salienta-se que as assertivas estudadas versam sobre interpretação textual, compreensão textual, literatura, artes e educação física.

Primeiramente, foi escolhida a prova azul, a fim de padronizar as análises. Em seguida, das 45 questões foram retiradas as 5 de língua estrangeira. Assim, na etapa seguinte, foram separadas as questões, dentre as 40 restantes, que continham algum tipo de variação linguística em sua constituição, podendo ser nos enunciados, em textos que embasavam as questões ou em assertivas que recorressem diretamente ao conteúdo de variação linguística, conforme explicado na próxima seção.

Análises

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é um método de seleção aplicado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), com foco nos alunos egressos da última série do Ensino Médio Regular. O exame visa verificar a proficiência dos concludentes do ensino básico e serve, também, como instrumento de inserção no ensino superior.

Em termos de estrutura, o Enem é composto de 180 questões de múltipla

escolha (de A a E) e uma produção textual. As 180 questões são aplicadas em dias diferentes, precisamente em dois domingos (com espaçamento de 7 dias), em blocos de 90 questões, cada. No primeiro dia, a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias apresenta 45 questões elaboradas a partir de conteúdos das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes, Educação Física, além de uma Produção Textual (com extensão máxima de 30 linhas). Nesse mesmo dia, os candidatos respondem a 45 questões referentes a Ciências Humanas e suas Tecnologias. No segundo dia de aplicação, a prova é composta de 90 questões, sendo 45 voltadas para as Ciências da Natureza e suas Tecnologias e as outras 45 sobre Matemática e suas Tecnologias.

A seguir, será feito um levantamento do tratamento dado à variação linguística, nas provas do Enem dos anos de 2017 a 2023, com enfoque nas questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, exceto, como mencionado anteriormente, das 05 de língua estrangeira. Das questões estudadas, foi selecionada uma para a análise mais detalhada acerca dos processos de variação abordados.

De início, serão apresentadas as questões relativas à prova aplicada no ano de 2017. Das 40 questões voltadas aos conteúdos de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Literatura, da prova aplicada no ano de 2017, selecionamos doze que, com base nos critérios já apresentados, abordavam a temática da variação linguística. O Quadro 1, a seguir, apresenta essa primeira seleção:

Quadro 1 - Questões relacionadas à variação linguística – prova 2017

Questão	Descrição da questão	Tipo de variação
09	Língua oral	Diastrática/social
12	Língua tupi – língua africana	Variação regional/geográfica
14	Linguagem na produção da propaganda	Variação lexical
15	Relação do falante com seu lugar de origem – pronúncia e escrita da palavra Gerimum-Jerimum	Variação regional/geográfica Diastrática/social; diamesica
16	Linguagem publicitária e jogo de palavras com o termo “criação”.	Variação lexical
20	Poema de Clarice Lispector sobre amor à língua portuguesa	Variação histórica/diacrônica
22	Língua indígena e língua inglesa - línguas de culturas completamente diferentes, cujas realidades se aproximam	Variação histórica/diacrônica

27	Diferença de sentido entre vocábulos muito próximos.	Variação lexical
29	Norma culta da língua portuguesa.	Diamésica (diferença de escrita e fala)
32	O gênero peça teatral.	Diamésica (diferença de escrita e fala)
38	A variedade linguística da narrativa e adequação à descrição dos fatos.	Regional, estilística/diafásica, lexical
39	Norma culta na obra “As pelejas de Ojuara”, de Castro, N. L.	Variação regional/geográfica
Total de questões sobre variação linguística		12 questões

Fonte: os autores com base na prova de linguagem – caderno azul de 2017

O Quadro 1 mostra as doze questões de Língua Portuguesa da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que apresentam o tratamento com as variações nos textos, enunciados ou nas respostas das questões. O ano de 2017, como será visto nos quadros a seguir, foi o que apresentou o maior número de questões em sua prova que abordam aspectos voltados para a variação linguística.

Nota-se, com isso, que a variação linguística é um tema relevante, pois está relacionada às diferentes formas de uso da língua em contextos sociais, regionais, culturais e históricos. Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente da riqueza e diversidade da língua portuguesa. Por isso, as provas de exames poderiam explorar mais estes aspectos em suas questões.

Dentre as questões da prova de 2017, que continham algum tipo de variação, selecionamos a Questão 15 para fazermos uma breve discussão.

Figura 1 - Questão 15 - Prova do ano de 2017

QUESTÃO 15

Sítio Gerimum
Este é o meu lugar [...]
Meu Gerimum é com g
Você pode ter estranhado
Gerimum em abundância
Aqui era plantado
E com a letra g
Meu lugar foi registrado.

OLIVEIRA, H. D. *Lingua Portuguesa*, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra "Gerimum" grafada com a letra "g" tem por objetivo

- A valorizar usos informais caracterizadores da norma nacional.
- B confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- C enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.
- D registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.
- E reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.

Fonte: caderno azul de 2017 (p.08)

Conforme observado, a Questão 15 apresenta um exemplo de variação regional ou geográfica e social, em que a realização da fala é feita conforme o local de origem do falante e sua condição social. Inclusive, a resposta correta do item, letra E, corrobora a informação, uma vez que reafirma a relação do falante com o seu local de origem. Como estudado em Preti (2000), a variação regional ou geográfica aponta para a dicotomia entre linguagem urbana e rural. Ao mesmo tempo, pode também representar uma variação diamésica, uma vez que há a distinção entre a pronúncia e a escrita da palavra Gerimum/Jerimum.

Dando prosseguimento, das 40 questões da prova aplicada no ano de 2018, apresentamos no Quadro 2, as oito questões em que foi possível estabelecer conexões com a temática da variação linguística.

Quadro 2 – Questões relacionadas à variação linguística – prova 2018

Questão	Descrição da questão	Tipo de variação
07	Variedades linguísticas em campanhas educativas – uso de marcas linguísticas típicas da oralidade	Variação diamesica – diferença fala e escrita
08	Vocábulo da língua portuguesa	Variação social
21	Norma culta no Hino Nacional do Brasil - gênero solene de característica protocolar	Escrita – norma culta em detrimento da variação
22	Fachada de supermercado em diferentes línguas – comunidades de diversos países	Variação geográfica
24	A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo no gênero RESUMO de artigo	Variação social em decorrência de questões raciais
25	Inter-relação em diferentes linguagens: adaptação para quadrinhos da obra “grande sertão: veredas”	Variação social – regional – geográfica
36	Questionamento do termo “enseada” como empobrecedor da percepção subjetiva de uma pessoa	Variação social; variação semântica
37	Pajubá – linguagem do público LGBTQAP+	Variação estilística (em função de gênero); diafásica
Total de questões sobre variação linguística		08 questões

Fonte: os autores com base na prova de linguagem – caderno azul de 2018

Do Quadro 2, relativo à prova de 2018, tomamos como exemplo a questão de número 37, que apresenta a linguagem Pajubá, utilizada pelo público LGBTQAP+, pouco conhecida ainda no contexto brasileiro:

Figura 2 - Questão 37 - Prova do ano de 2018

QUESTÃO 37

“Acuenda o Pajubá”: conheça o “dialeto secreto” utilizado por gays e travestis

Com origem no iorubá, linguagem foi adotada por travestis e ganhou a comunidade

“Nhaí, amapô! Não faça a loka e pague meu acuê, deixe de equê se não eu puxo teu picumã!” Entendeu as palavras dessa frase? Se sim, é porque você manja alguma coisa de pajubá, o “dialeto secreto” dos gays e travestis.

Adepto do uso das expressões, mesmo nos ambientes mais formais, um advogado afirma: “É claro que eu não vou falar durante uma audiência ou numa reunião, mas na firma, com meus colegas de trabalho, eu falo de ‘acuê’ o tempo inteiro”, brinca. “A gente tem que ter cuidado de falar outras palavras porque hoje o pessoal já entende, né? Tá na internet, tem até dicionário...”, comenta.

O dicionário a que ele se refere é o *Aurélia*, a *dicionária da língua afiada*, lançado no ano de 2006 e escrito pelo jornalista Angelo Vip e por Fred Libi. Na obra, há mais de 1 300 verbetes revelando o significado das palavras do pajubá.

Não se sabe ao certo quando essa linguagem surgiu, mas sabe-se que há claramente uma relação entre o pajubá e a cultura africana, numa costura iniciada ainda na época do Brasil colonial.

Disponível em: www.midiamax.com.br. Acesso em: 4 abr. 2017 (adaptado).

Da perspectiva do usuário, o pajubá ganha *status* de dialeto, caracterizando-se como elemento de patrimônio linguístico, especialmente por

- A ter mais de mil palavras conhecidas.
- B ter palavras diferentes de uma linguagem secreta.
- C ser consolidado por objetos formais de registro.
- D ser utilizado por advogados em situações formais.
- E ser comum em conversas no ambiente de trabalho.

Fonte: caderno azul de 2018 (p. 16)

Na questão 37, o Enem traz uma discussão interessante acerca do dialeto Pajubá, que é uma língua utilizada por gays e travestis, linguagem ainda pouco conhecida, apesar de possuir um dicionário, o *Aurélia*, com 1300 verbetes. Nesse caso, é apresentado um exemplo de variação social, em função do gênero; bem como uma variação estilística, em que o falante adequa-se ao contexto de fala. Em outra concepção, Preti (2000) chama esta ocorrência de variação diafásica, que depende do contexto de interação e do grau de formalidade da comunicação. Inclusive, no texto da questão, o advogado explica alguns dos contextos em que esta linguagem é utilizada.

Ao colocar essas comunidades no centro do debate linguístico, os linguistas podem promover a conscientização sobre as formas como certas práticas linguísticas podem contribuir para a marginalização e exclusão. Além disso, eles podem explorar maneiras de empregar a linguagem de forma mais inclusiva e sensível, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais equitativa.

Em resumo, ao adotar uma abordagem inclusiva e focada nas comunidades marginalizadas, os linguistas e professores podem contribuir para um entendimento mais profundo das complexidades da linguagem em sociedades diversas e, ao mesmo tempo, advogar por mudanças positivas no uso da linguagem para promover a justiça social e a igualdade.

A seguir, apresentamos as questões que continham relação com a variação linguística na prova aplicada no ano de 2019. Das 40 questões, cinco se voltaram, de certa maneira, a esse conteúdo.

Quadro 3 – Questões relacionadas à variação linguística – prova 2019

Questão	Descrição da questão	Tipo de variação
30	Influência do árabe na língua portuguesa	Variação histórica
33	Linguagem poética	Variação lexical ou diamesica
34	Escrita dos meses em português	Variação histórica
44	Uso da Norma padrão em texto poético	Variação estilística
45	Poema ao Cariri	Variação social, geográfica
Total de questões sobre variação linguística		05 questões

Fonte: os autores com base na prova de linguagem – caderno azul de 2019

Dentre as questões do Quadro 3, tomamos a de número 30 como referencial de análise. Destacamos que ela é constituída a partir de um aparato comparativo, pois apresenta dois textos que deverão ser correlacionados posteriormente.

Figura 3 - Questão 30 - Prova do ano de 2019

Questão 30

TEXTO I

Estratos

Na passagem de uma língua para outra, algo sempre permanece, mesmo que não haja ninguém para se lembrar desse algo. Pois um idioma retém em si mais memórias que os seus falantes e, como uma chapa mineral marcada por camadas de uma história mais antiga do que aquela dos seres vivos, inevitavelmente carrega em si a impressão das eras pelas quais passou. Se as “línguas são arquivos da história”, elas carecem de livros de registro e catálogos. Aquilo que contém pode apenas ser consultado em parte, fornecendo ao pesquisador menos os elementos de uma biografia do que um estudo geológico de uma sedimentação realizada em um período sem começo ou sem fim definido.

HELLER-ROAZEN, D. *Ecolalias*: sobre o esquecimento das línguas. Campinas: Unicamp, 2010.

TEXTO II

Na reflexão gramatical dos séculos XVI e XVII, a influência árabe aparece pontualmente, e se reveste sobretudo de item bélico fundamental na atribuição de rudeza aos idiomas português e castelhano por seus respectivos detratores. Parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.

SOUZA, M. P. *Linguística histórica*. Campinas: Unicamp, 2006.

Relacionando-se as ideias dos textos a respeito da história e memória das línguas, quanto à formação da língua portuguesa, constata-se que

- A** a presença de elementos de outras línguas no português foi historicamente avaliada como um índice de riqueza.
- B** o estudioso da língua pode identificar com precisão os elementos deixados por outras línguas na transformação da língua portuguesa.
- C** o português é o resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.
- D** o árabe e o latim estão na formação escolar e na memória dos falantes brasileiros.
- E** a influência de outras línguas no português ocorreu de maneira uniforme ao longo da história.

Fonte: caderno azul de 2019 (p. 14)

O candidato deverá, neste momento, lançar mão de uma estratégia de leitura rápida, estratégica e de identificação dos fenômenos linguísticos, como: habilidade de relacionar, interpretar, comparar e identificar. Em se tratando de variação

linguística, observa-se que o processo diacrônico evidencia-se ao passo que o comparativo envolve a língua em momentos pontuais (entre datas). Grosso modo, se bem observado, o enunciado levará o candidato a assinalar a alternativa que diz ser o português resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.

Na prova do ano seguinte, 2020, a quantidade de questões que abordam, de alguma forma, as variações, ampliou significativamente para 11 (onze), conforme demonstrado no Quadro 4:

Quadro 4 – Questões relacionadas à variação linguística – prova 2020

Questão	Descrição da questão	Tipo de variação
06	Função metalinguística em texto da obra “Itinerário de Pasárgada”, de Manuel Bandeira	Variação Diamésica
07	Cartaz “(A) que horas ela volta” – supressão da preposição A	Variação histórica, social, diamésica
09	Expressões idiomáticas transmitidas pela cultura regional	Variação geográfica
12	Composições musicais no panorama cultural brasileiro	Variação lexical, geográfica
19	Linguagem jurídica	Variação histórica – jargão
21	canção brasileira contemporânea – cultura popular nordestina	Variação geográfica, social
23	Frases curtas, termos invertidos	Variação sintática
24	Uso dos gerundismos	Variação Diamésica
25	Língua enquanto apresentação de uma realidade	Variação social e estilística
28	Trecho da obra para flauta solo de Johann Sebastian Bach na música de MC Fioti	Variação geográfica, social (faixa etária, sexo, escolaridade)
41	Petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma-padrão	Variação Diamésica
Total de questões sobre variação linguística		11 questões

Fonte: os autores com base na prova de linguagem – caderno azul de 2020.

No Quadro 4, as onze questões foram selecionadas a partir da análise das 40 questões que compuseram a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ano de 2020.

Observa-se, a partir da questão 28, que o texto de referência traça uma reflexão, inicialmente, comparativa acerca do modo como a erudição da canção de Bach incorpora-se ao funk (nacional):

Figura 4 - Questão 28 - Prova do ano de 2020

Questão 28

Leandro Aparecido Ferreira, o MC Fioti, compôs em 2017 a música *Bum bum tam tam*, que gerou, em nove meses, 480 milhões de visualizações no YouTube. É o funk brasileiro mais ouvido na história do site.

A partir de uma gravação da flauta que achou na internet, MC Fioti fez tudo sozinho: compôs, cantou e produziu em uma noite só. “Comecei a pesquisar alguns tipos de flauta, coisas antigas. E nisso eu achei a ‘flautinha do Sebastian Bach’”, conta. A descoberta foi por acaso: Fioti não sabia quem era o músico alemão e não sabe tocar o instrumento.

A “flauta envolvente” da música é um trecho da *Partita em Lá menor*, escrita pelo alemão Johann Sebastian Bach por volta de 1723.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 6 jun. 2018 (adaptado).

A incorporação de um trecho da obra para flauta solo de Johann Sebastian Bach na música de MC Fioti demonstra a

- A** influência permanente da cultura eurocêntrica nas produções musicais brasileiras.
- B** homenagem aos referenciais estéticos que deram origem às produções da música popular.
- C** necessidade de divulgar a música de concerto nos meios populares nas periferias das grandes cidades.
- D** utilização desintencional de uma música excessivamente distante da realidade cultural dos jovens brasileiros.
- E** inter-relação de elementos culturais vindos de realidades distintas na construção de uma nova proposta musical.

Fonte: caderno azul de 2020 (p. 13)

Há fatores transeuntes nesta questão. Podemos notar que o candidato precisaria: a) mobilizar conhecimentos sobre música; b) operacionalizar o fenômeno da intertextualidade; c) considerar o contexto social em que o estilo musical funk tem maior alcance; d) comparar os estratos sociais que consomem a música de Bach e a música do Mc Fioti; e) assumir um posicionamento crítico sobre o recorte social da língua com base na teoria Sociolinguística, que considera os fatores sociais e contextuais, sobremaneira, para lidar com as realidades socioeconômicas circulantes em um mesmo ambiente, que, inevitavelmente, contribui para reflexos no modo de falar.

Isto é, uma vez inserido em uma realidade social, cujo uso da língua

distancia-se da norma culta, o sujeito, quando exposto a uma troca entre sujeitos sociais que priorizam o uso de prestígio, tende a ser estigmatizado, rejeitado, marginalizado (BortonI-Ricardo, 2005).

Já ano de 2021, o Enem voltou a ter o número de questões que trata de variação linguística drasticamente reduzido, visto que, do total de 40 questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, apenas em cinco delas foi possível identificar aproximações com a temática aqui enfocada:

Quadro 5 - Questões relacionadas à variação linguística – prova 2021

Questão	Descrição da questão	Tipo de variação
07	Crítica ao preciosíssimo linguístico	Variação geográfica, histórica
09	Patrimônio linguístico para a preservação nacional	Variação geográfica
11	Linguagem popular – escravizados	Variação histórica; diastrática; diamésica
22	Pronomes de tratamento – você, tu, senhor	Variação histórica
30	Norma padrão	Variação diamésica; histórica
Total de questões sobre variação linguística		05 questões

Fonte: os autores com base na prova de linguagem – caderno azul de 2021

No Quadro 5, observa-se que, na questão 11, o texto de referência que orienta o enunciado possui um pano de fundo problemático: trata-se da canção “Sinhá”, de Chico Buarque e João Bosco. A questão evidencia os traços sociais que marcaram a vida dos escravizados no Brasil. O contexto musical explica que a relação entre o possuidor e o possuído eram bem demarcados, inclusive pelo registro linguístico:

Figura 5: Questão 11 - Prova do ano de 2021

8

Questão 11

enem2021

Sinhá

Se a dona se banhou
Eu não estava lá
Por Deus Nosso Senhor
Eu não olhei Sinhá
Estava lá na roça
Sou de olhar ninguém
Não tenho mais cobiça
Nem enxergo bem

Para que me pôr no tronco
Para que me aleijar
Eu juro a vosmecê
Que nunca vi Sinhá
[...]
Por que talhar meu corpo
Eu não olhei Sinhá
Para que que vosmincê
Meus olhos vai furar
Eu choro em iorubá
Mas oro por Jesus
Para que que vassuncê
Me tira a luz.

CHICO BUARQUE; JOÃO BOSCO. *Chico*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2011 (fragmento).

No fragmento da letra da canção, o vocabulário empregado e a situação retratada são relevantes para o patrimônio linguístico e identitário do país, na medida em que

- A** remetem à violência física e simbólica contra os povos escravizados.
- B** valorizam as influências da cultura africana sobre a música nacional.
- C** relativizam o sincretismo constitutivo das práticas religiosas brasileiras.
- D** narram os infortúnios da relação amorosa entre membros de classes sociais diferentes.
- E** problematizam as diferentes visões de mundo na sociedade durante o período colonial.

Fonte: caderno azul de 2021 (p.08)

A canção que, no contexto do exame, torna-se um texto poético, toma forma a partir de uma súplica de uma escravizada que está sendo levada a uma “correção no tronco” por ter visto a “sinhá” (a senhora) tomar banho. O argumento defendido pela sofrida mulher intercorre de um forte clamor, recorrendo, inclusive, à desistência de sua fé para satisfazer o desejo de sua “dona”. O movimento escravocrata e o engajamento de denúncia no texto, em termos semânticos, rememora uma série de

fatos históricos, como o atraso da emancipação do “homem de cor”; a ineficiência das políticas públicas que mesmo ciente dos resquícios da escravidão no século XX, o estado ainda era negligente/condescendente e outras questões.

O candidato, certamente, deveria, nesta questão, assumir uma reflexão para além da palavra, mas entender que o que o leva à reflexão sobre as posições sociais são as marcas linguísticas que determinam o lugar de quem domina e de quem é dominado. Portanto, é de grande valor ter ciência do tipo de variação, classificá-la e compreender de que maneira ela conduz os sentidos para o acerto da questão.

As variações possíveis que circulam nesta questão são: diacrônica, uma vez que termos como “vosmecê”, “vosmincê” e “vassuncê” são variações de vossa mercê que, com o tempo, tende a perder fonemas e chega, no português contemporâneo como “você” (pronome de tratamento); diastrática, porque o eu lírico marca discursivamente a fala de uma “escravizada” que, pelo contexto, não acessou a educação formal; diamésica, porque, notavelmente, por ser um texto escrito, ora a escrita envolve o monitoramento da língua, ora revela marcas da oralidade.

O ano de 2022 apresentou um aumento de duas questões que abordavam a variação, quando levamos em consideração o ano anterior, abordado no quadro anterior. O quadro 6 abaixo traz a descrição das 07 questões estudadas:

Quadro 6 - Questões relacionadas à variação linguística – prova 2022

Questão	Descrição da questão	Tipo de variação
07	Língua oral – aproximação com o leitor por meio de uma propaganda de adoção de animais, com linguagem informal - traços da oralidade	Variação estilística
12	Norma culta X linguagem coloquial	Variação Diafásica
14	A norma padrão como difusora de preconceito racial	Variação lexical
17	Conceito de “palavra”	Variação lexical
24	Artigo de opinião sobre o conceito de “falar bem”	Variação diafásica
28	Línguas indígenas silenciadas no Brasil	Variação histórica
40	Conto regionalista “Firmo, o Vaqueiro”	Variação regional ou geográfica
	Total de questões sobre variação linguística	07 questões

Fonte: os autores com base na prova de linguagem – caderno azul de 2022

A questão de número 7 – conforme ilustrado na Figura 6 - traz um cartaz de

adoção de animais, com uma imagem de um cachorro, seguida da frase: “Ei... me leve para a sua casa”. Ao utilizar uma linguagem informal, por meio da variação estilística, a propaganda tem a intenção de se aproximar do leitor, tornando mais fácil e compreensível a mensagem que quer passar:

Figura 6: Questão 7 - Prova do ano de 2022



Disponível em: <https://amigodobicho.wordpress.com>. Acesso em: 10 dez. 2017.

Fonte: caderno azul de 2022 (p.06)

O uso da linguagem informal e a variação estilística são estratégias comuns nesse tipo de cartaz, pois estabelece uma conexão mais próxima com o público-alvo e torna a mensagem mais acessível e compreensível. Essas técnicas visam criar uma atmosfera mais amigável, próxima da linguagem cotidiana das pessoas, contribuindo para uma comunicação mais eficaz.

Também corrobora a teoria de que, no uso informal da fala, a colocação pronominal da próclise tem se tornado bastante produtiva em detrimento do que traz a Gramática Normativa, que aponta para o “uso adequado” do pronome antes do verbo (ênclise) em casos em que este inicia a oração.

Ao fazer uso de variações não-padrões, o Enem quebra paradigmas impostos pela Gramática Tradicional (GT), acerca da existência de um padrão linguístico ideal, especificando formas corretas e legítimas (Vieira, 2018b). No caso da questão 07, segundo as normas da GT, o período deveria ser “Ei. Leve-me para a sua casa”. Isso sugere uma abordagem normativa que não considera detalhada a diversidade linguística.

Na questão 12, também do ano de 2022, o Enem traz um texto de Luis Fernando Verissimo, retirado de *Comédias para se ler na escola*, que mostra um diálogo entre um falante que faz uso da colocação pronominal conforme a GT, enquanto o outro utiliza uma linguagem informal. No enunciado da questão há uma crítica que reforça que o modo de falar se torna inadequado a depender das situações e que em um momento de informalidade o falante precisa adequar sua fala ao seu interlocutor.

A análise da prova de 2022 mostra que a variação linguística é tratada apenas de forma superficial nas 7 questões analisadas, pois traz, em sua maioria, apenas o estudo de vocabulários ou palavras específicas. Não apresenta, por exemplo, questões que fomentem uma reflexão profunda acerca da variação geográfica, que hoje é uma das que mais sofre estigma. A questão 40 traz apenas a palavra “bulir”, e não apresenta uma explicação efetiva para o seu uso. Ao tratar dessa questão, o Enem estaria assumindo a existência de diversas línguas ou modos de falar no país. Isso mostra que, ainda, esse sistema de provas concebe e privilegia as normas da GT como superiores, em detrimento de modalidades informais da língua.

Por fim, a última prova realizada do Enem, em 2023, apresentou uma ligeira queda de questões se compararmos ao ano anterior, reduzindo de 07 (2022) para 06 em 2023, conforme o quadro 7 abaixo:

Quadro 7 – Questões relacionadas à variação linguística – prova 2023

Questão	Descrição da questão	Tipo de variação
08	Publicação de um livro que denuncia racismos sofridos por poetas estrangeiros em Portugal	Variação regional, social, histórica
16	Variação de palavras na LIBRAS	Variação lexical
20	Norma culta – crítica a jargões de diversas áreas – linguagem e poder	Variação social – diastrática
21	Dicionário que simplifica a linguagem médica para seus pacientes	Variação regional
22	Explicação de um canto africano antigo	Variação histórica
39	Mudança da definição do verbete “casar” no dicionário	Variação lexical
	Total de questões sobre variação linguística	06 questões

Fonte: os autores com base na prova de linguagem – caderno azul de 2023

Conforme visto no quadro 7, a prova do Enem do ano de 2023 pode ser

considerada uma das que menos abordou questões voltadas à variação linguística, com prevalência das variações regionais, sociais e históricas em suas questões.

Como exemplo das questões do ano de 2023, apresentamos a questão 08, a qual traz uma breve discussão sobre preconceito linguístico que autores brasileiros sofreram em Portugal:

Figura 7 - Questão 08 - Prova do ano de 2023

QUESTÃO 08

De quem é esta língua?

Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma “antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal”, com o título *Volta para a tua terra*.

O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente.

“Aqui em Portugal eles dizem / — eles dizem — / que nosso português é errado, que nós não falamos português”, escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: “Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo. / Ela é uma das mais violentas”.

AGUALUSA, J. E. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O texto de Agualusa tematiza o preconceito em relação ao português brasileiro. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve

- A** à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
- B** aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.
- C** à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.
- D** ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
- E** à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.

Fonte: caderno azul de 2023 (p.07)

A questão traz como correta a letra C, no entanto, não aprofunda na discussão da temática do preconceito linguístico. Sabe-se que em Portugal, assim como em muitos outros países, há uma variedade de atitudes em relação à língua portuguesa. Algumas pessoas podem ter uma visão mais conservadora, valorizando

as normas tradicionais da língua, inclusive assumindo uma postura preconceituosa, enquanto outras podem adotar uma perspectiva mais flexível, reconhecendo a diversidade linguística.

Por fim, fizemos um resumo das análises e na tabela abaixo são identificados o número e a porcentagem de questões analisadas, bem como a quantidade de assertivas em que havia a presença de variação:

Tabela 1 - Recorte dos dados para a análise

Ano	Questões analisadas	Total de questões que continham variação
2017	06 a 45	12
2018	06 a 45	08
2019	06 a 45	05
2020	06 a 45	11
2021	06 a 45	05
2022	06 a 45	07
2023	06 a 45	06
Total geral	280	54
Percentual	100%	19,30%

Fonte: dados da pesquisa

É importante destacar que não há uma única forma "correta" de falar português. A língua é dinâmica e está sempre evoluindo, e diferentes regiões e comunidades têm suas próprias características linguísticas. O português falado em Portugal pode ter diferenças em relação ao português falado no Brasil, nos países africanos lusófonos ou em outras regiões e cada variante linguística é uma expressão válida da língua, refletindo a riqueza cultural e histórica das comunidades que a utilizam.

O Enem, na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, procura avaliar a capacidade dos estudantes de compreender e analisar a língua portuguesa em suas múltiplas facetas. No entanto, ainda aborda o tema da variação linguística de forma insuficiente quando consideramos o quantitativo de questões, pois em 7 anos, do total de 280 questões, apenas 54 questões das provas abordaram a variação linguística.

Considerações finais

As questões sobre variação linguística podem envolver a identificação de diferentes registros de linguagem, o reconhecimento de variedades linguísticas regionais, a compreensão de diferentes manifestações culturais por meio da linguagem, entre outros aspectos relacionados à diversidade linguística.

A inclusão desse tema nas provas do ENEM reflete a importância de compreender que a língua é dinâmica e está sujeita a diferentes manifestações conforme o contexto e as características sociais. Além disso, destaca a necessidade de os estudantes desenvolverem uma consciência crítica em relação à linguagem, compreendendo que não existe uma única forma de falar, mas sim uma variedade de formas que são legítimas em diferentes situações.

Após a análise das provas, constatamos que os dados, dispostos nos quadros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, demonstram, quantitativamente, que ainda timidamente o Exame Nacional tem correspondido ao que é previsto pelos PCN, DCN, DCNEM e BNCC, o que configura uma preocupação plausível e de grande importância para o contexto educacional e para a formação dos indivíduos brasileiros, haja vista que a Sociolinguística, mais do que uma vertente dos estudos linguísticos, assume um compromisso social de reflexão sobre a história e as diferenças do tecido humano brasileiro associadas aos falares do povo. Considera-se, ainda, que este campo de atuação funciona como uma forma de denúncia às mazelas que permeiam a nossa sociedade e toda forma de discriminação que se reflete no registro linguístico.

Além disso, por se tratar de um levantamento que envolve a exatidão de questões, não podemos descartar a ideia de que esses números são variáveis que apontam para uma desproporcionalidade quanto à quantidade de itens disponíveis nos exames de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.

Em lentes mais próximas, observa-se que no ano de 2017 foram assentadas 12 questões (uma quantidade significativa); no ano de 2018 foram disponibilizadas uma quantidade menor (8 questões); no ano de 2019, percebe-se que apresentaram apenas 5 questões; no ano de 2020 dispuseram 11 questões; em 2021 reduziram a 5 questões – que nos faz estar em alerta, já que reconhecemos a importância de uma exigência que pressupõe preparo e, portanto, discussão, reflexão e orientação ao aluno regular básico.

Houve, portanto, uma redução drástica de 12 para 8, nos anos de 2017 para 2018; de 8 para 5, entre os anos de 2018 e 2019; e de 11 para 5, entre 2020 e 2021. Em 2022 e 2023, esses números foram de 07 e 06 questões, respectivamente. Esperamos que os próximos exames possam ampliar o número de questões que abordem a variação linguística em seus diversos aspectos, uma vez que este tema é de grande relevância e a sua abordagem e estudo podem contribuir para reduzir o preconceito e ampliar o reconhecimento da diversidade linguística.

Referências

- ALKMIM, T. M. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras* (Org.). São Paulo: Cortez, 2004.
- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- BORTONI RICARDO, S M. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 24 dez. 2023.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências humanas e suas tecnologias*. Volume 3. Brasília, 2006.
- BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria De Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Documento Introdutório. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRIGHT, W. *Sociolinguística*. Mouton: The Hague, 1966.

CALVET, L. J. *Sociolinguística*: uma introdução crítica. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2008.

LAKATOS, E. M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCCHESI, D. *Sistema, mudança e linguagem*: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.

MARTINET, A. *Économie des changements phonétiques*. Berna: Francke, 1955.

PRETI, D. *Sociolinguística*: os níveis de fala - um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. São Paulo: USP, 2000.

RECH, E. *O tratamento da variação linguística nos gêneros discursivos da prova de língua portuguesa (linguagens, códigos e suas tecnologias) do Enem (1998-2018) à luz da sociolinguística variacionista e educacional*. Dissertação de mestrado apresentado à Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/SC. 2020.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1997.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no ensino de 1º e 2º graus. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, S. (org.). Três eixos para o ensino de gramática. In: VIEIRA, S. (org.). *Gramática, variação e ensino*: diagnose e propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018a.

VIEIRA, F. E. *A gramática tradicional*: história crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2018b.

Recebido em: 13 nov. 2023.

Aprovado em: 26 dez. 2023.

Revisora de língua portuguesa: Ana Carolina Guerreiro Piacentini

Revisor de língua inglesa: Renan William Silva de Deus

Revisora de língua espanhola: Juliana Moratto

